

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 18 DE DEZEMBRO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30529
de 18 de Dezembro de 2014, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.



ANTÓNIO
LOPES

ALBERTO
LOPES

ARCOL

**“SE ACREDITARMOS EM NÓS PRÓPRIOS,
IREMOS SEMPRE LONGE”** P.4-5

OS VALORES DO DALAI LAMA

* Excerto da entrevista dada ao jornal italiano *La Repubblica* de 11.12.2014

“O Papa Francisco? Ficarei muito feliz por o encontrar”, afirma-o Dalai Lama na iminência da cimeira dos Prémios Nobel da Paz, a ter lugar em Roma. Mas uma “cimeira” entre o Pontífice e o guia espiritual do budismo não acontecerá. “Não está prevista uma audiência. Haverá uma mensagem do Papa ao Dalai Lama assinada pelo Secretário de Estado, Parolin”, faz-se saber a partir do Vaticano.

Sua Santidade, os Nobel da Paz transferiram para Roma a sua cimeira mundial dedicada a Mandela quando, sob pressão chinesa, lhes foi recusado o visto sul-africano. Qual foi a sua reacção?

Repare, no início, dois Prémios Nobel do Sul de África tinham-me convidado e eu, naturalmente, aceitei. A Embaixada na Índia, todavia, recusou-se a dar-me o visto. Já antes não pude encontrar-me com Mandela e prestar-lhe homenagem antes que morresse, mas aceito as coisas como são. Naturalmente, para os respectivos

governos, o interesse nacional é importante, mas posso assegurar-lhes que o Dalai Lama não é uma pessoa prejudicial. O meu interesse é promover os valores humanos num mundo de 7 mil milhões de membros de uma mesma família. Estes valores devem mover-nos em tudo aquilo que fazemos, quer se trate de política,

do Presidente da Câmara de Roma pude agora participar.

Muitos não conseguem perceber porque é que a poderosa China o teme tanto.

Chamam-me demónio e separatista mas, na verdade, é o Exército Popular da China que age como um separatista



economia, religião ou educação. Se tivesse um programa político, poderia sentir-me desiludido, mas não é o caso. E, claro, aprecio os meus companheiros do Prémio Nobel pelo caloroso apoio. Graças a eles e à ajuda

no Tibete. Se se bate num cão, ele foge. Se se deseja que permaneça é necessário tratá-lo com afecto. Os tibetanos são seres humanos. E não basta persuadi-los com infraestruturas se depois se comportam sem qualquer

respeito. A luta é entre o poder da arma e o poder da verdade. Neste momento vencem as armas mas, no final, prevalecerá a verdade.

Disse que está ansioso por se encontrar com o Papa Francisco. Parecem existir pontos confluentes na simplicidade da vossa abordagem ao mundo.

Tive uma boa impressão e ficaria muito feliz por o encontrar pessoalmente. Fiquei impressionado com a sua decisão de afastar aquele arcebispo alemão que pregava a contenção na sua igreja mas vivia no luxo. Admirei também a sua tentativa de construir a paz entre os palestinianos e os israelitas. Foi uma bela e louvável tentativa.

Disse, por diversas vezes, que poderia ser o último da estirpe dos Dalai Lama, mas as autoridades chinesas responderam: “Quer se goste ou não, tem de reencarnar”.

Se tivesse de morrer hoje, creio que o povo tibetano optaria por ter um novo Dalai Lama. Mas, no futuro, se a instituição não for mais relevante ou útil e o Tibete mudar, a instituição do Dalai Lama cessará. Pessoalmente, sinto que atingiu o seu objectivo. Quando, em 2011, transferi a minha responsabilidade para um novo líder leigo eleito pelos exilados, não o fiz com relutância mas com alegria.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

11 Dezembro 2014

A questão ecológica é vital para a sobrevivência do ser humano e tem uma dimensão moral que diz respeito a todos.

12 Dezembro 2014

Nossa Senhora de Guadalupe, rogai por nós!

13 Dezembro 2014

Hoje é o aniversário da minha ordenação sacerdotal. Peço-vos que rezeis por mim e por todos os sacerdotes.

16 Dezembro 2014

Como é importante saber escutar! O diálogo entre os esposos é essencial para que uma família possa estar serena.



COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ CONDENA ACTUAL SISTEMA ECONÓMICO

O documento “Reflexões sobre a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*”, publicado pela Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP), revela que o organismo vai endurecer a luta contra o actual sistema económico. A CNJP pretende estabelecer “parcerias, nacionais e internacionais, com grupos e organismos que tenham a mesma preocupação”, de forma a combater um sistema “inclusivo” e que “mata”. O objectivo passa por promover uma maior igualdade social, combatendo as “causas estruturais da pobreza”, segundo as palavras do Santo Padre.



“A ALEGRIA DE VIVER A FÉ” NAS PALAVRAS DO CARDEAL VAN THUÂN

A “Alegria de Viver a Fé” é o título de uma série de reflexões de D. Van Thuan, um arcebispo vietnamita que sentiu a responsabilidade de formar o seu povo, para o ajudar a viver melhor. O cardeal faleceu em 2002 e, quase no fim da sua vida, decidiu deixar uma espécie de testamento espiritual. O livro representa uma síntese geral do seu magistério e experiência de fé. Recentemente editado pela Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), consiste numa mensagem de amor e esperança não só para os vietnamitas, mas para todo o mundo.



“UM DÓLAR POR UMA VIDA” JÁ CONTA COM 1,8 MILHÕES DOADOS

O apelo lançado pelo Programa Alimentar Mundial nas redes sociais já recolheu 1,8 milhões de dólares para ajudar os refugiados sírios. Cerca de 14 mil pessoas oriundas de 158 países já contribuíram para a causa que pretende angariar os 64 milhões de dólares necessários para ajudar perto de 2 milhões de refugiados. A iniciativa é denominada “Um dólar por uma vida” e, de acordo com a directora da agência da ONU, pretende mostrar que cada dólar pode fazer a diferença, já que para alguns, a pequena quantia pode ser sinónimo de “sobrevivência”.

À VELOCIDADE DA AUTOESTRADA



PEDRO CASTRO CRUZ

ARQUITECTO

No contraponto da apologia anterior do tempo desacelerado na visita da obra arquitectónica e [sempre] no rescaldo de uma ida a Itália, assalta-me a velocidade da passagem pela *Chiesa dell'Autostrada*. De facto, tantas vezes, passando num e noutro sentido, no caminho entre Firenze e Prato, vislumbrei fugazmente a Igreja de Michelucci, qual tenda armada ao sol, desejando a visita – que demorou a acontecer.



Ainda à distância dos rails, esta obra permite recordar o *aggiornamento* que, como Igreja, somos convidados a fazer, indo a esses caminhos menos percorridos, a esses nós de autoestrada (a *Chiesa di San Giovanni Battista*, Católica Romana, situa-se no cruzamento da A1 Milano-Napoli, chamada Autostrada del Sole, com a A11 Firenze-Mare) – a essas fronteiras, nas palavras do Papa Francisco. Se ainda em 1964 a área era sobretudo rural, hoje caracteriza-se pelo crescimento expectável: uma área de subúrbio descaracterizada e anónima.

Ainda à velocidade da autoestrada, a mesma obra permite aprender a desacelerar, chegando de carro, aparcando, caminhando para a entrada. De algum modo, um pouco o mesmo

efeito de uma chegada de [comboio] Eurostar à *Stazione di Santa Maria Novella (Firenze)* – obra que o jovem Giovanni Michelucci (1891-1990) concluiu trinta anos antes, em 1934, no entusiasmo da modernidade, mas já com a mesma pedra e o mesmo cobre. À distância próxima, a “tenda” ganha materialidade na tensão entre o peso do betão armado, da pedra e dos muros e a esbelteza e movimento das formas orgânicas – que situam esta obra entre as acarinhadas por Bruno Zevi. O percurso de aproximação é feito por um corredor de ortogonalidade afinal estável (ainda que encimado por vigas de ossatura expressiva) que nos oferece à esquerda o baptistério e à direita a área de culto, ambas com as geometrias irregulares, côncavas e convexas e intrusadas que caracterizavam já o exterior, agora compreensíveis também enquanto lógica construtiva. À esquerda está o baptistério, espaço circular, como que retomando o referencial da *rotonda*, experienciado agora através de rampa com movimento espiral descendente; a pia encontra-se num espaço a cota inferior e o tecto parece evocar uma árvore, alimentada daquela água. À direita, está a assembleia proposta como salão sob um tecto ascendente, como que ondulando ao vento; o chão, vazio, é muito polido (as

cadeiras recolhidas). Sob determinado ângulo, este tecto que aparenta ser tão pesado, parece ser sugado para o alto por uma qualquer depressão atmosférica, e some-se numa fenda negra.

A “tenda” demora a explorar, porque os recantos e as passagens inesperadas multiplicam-se, numa interioridade de luz reduzida, por vezes até de nichos escuros. A “tenda” montada situa-nos: estamos de passagem, nesta igreja e neste mundo.

Talvez seja uma evocação motivada pela poesia do próprio Michelucci, que foi procurando, pelo seu trabalho e entre as pessoas, esse lugar “*Dove si incontrano gli angeli*”* (Carlo Zella Editore, 2000).

*Onde se encontram os anjos

CREIO NA VIDA INTERNA

JORGE VILAÇA

PADRE | COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DA PASTORAL DA SAÚDE

1. O T. tinha 10 anos quando nos conhecemos. Nasceu com deficiências profundas, tornando-o, à primeira vista, uma presença quase repugnante. A boca permanecia continuamente aberta, fazendo-nos entrever os dentes deslocados e deformados. Uma sonda na barriga servia de canal da alimentação. A cabeça, muito desproporcional em relação aos outros membros, num todo muito pequeno, permanecia de lado, imóvel e espalmada. Os olhos, grandes e curiosos, eram encimados por umas pestanas longas e elegantes. Todo o corpo formava uma indescritível geometria. O T. não falava nem se mexia e tinha somente uma atividade autónoma que exercitava até à exaustão: comunicava com um grande sorriso e um pequeno som que lhe associava. E se, mais uma vez, durante a higiene, alguém lhe partia ou deslocava um dos seus ossos tão frágeis (tão impossível não o fazer!), ele deixava fugir um som seco... e sorria. Só parava de o fazer, momentaneamente, quando alguém o levantava para o recolocar numa outra posição. Adorava ouvir música, conversar silenciosamente por afectos e, sobretudo, apreciava um bom passeio ao sol, deitado na sua contínua cama. Num dia muito difícil para o T., perguntou-me uma cuidadora – com olhar humedecido – enquanto lhe mudava a roupa: “é pecado desejar a morte a este menino? E sabe, até o amo mais do que os meus filhos”. Não soube, não sei ainda o que lhe responder, mesmo que lhe reconheça sobretudo o amor dorido perante o sofrimento de quem ama. O T. morreu pouco tempo depois. Sei somente duas coisas da sua vida: a) o T. irradiou todos os dias da sua vida um sorriso puro e contagiante; b) se não tivesse usufruído do sorriso do T., este texto não seria escrito por um padre. Espero, um dia, pedir ao T. que me ajude a interpretar o milagre da sua vida em mim; e saber explicar a fé profunda e inefável de que a vida humana vale a pena ser vivida em todas as circunstâncias.

2. O que nos faz seres humanos? O facto de pensarmos, sentirmos, esperarmos, raciocinarmos, amarmos...? O facto de fazermos perguntas? E se, por qualquer razão, estivermos privados de uma

dessas capacidades ou, ainda que subjectivamente, de todas elas? Continuaremos a ser humanos e a merecer ser tratados como tais? Uma pessoa com Alzheimer, uma criança na barriga da mãe, um pessoa com deficiência profunda é ser humano em razão de quê? Mais do que interrogações académicas, decretos jurídico-legais ou pronunciamentos doutrinários, interrogo-me sobre a popular concepção de ser humano. Adensando a pergunta, por contraposição, o que nos distingue dos “bichos”? Sim, daqueles “bichos” domésticos a quem já reconhecemos direitos, rudimentares formas de emoção e paradoxais gestos “altruístas”: “ao meu cão só lhe falta falar”, afirma-se, rematando com a tradicional expressão “e tem mais sentimentos que muitos humanos”.

3. Creio na vida interna. A questão, aqui, não é a certeza da existência de vida interior, aliás diagnosticável cientificamente. Não são os reconhecimentos bio-psico-sociais que estão em causa.



É a pertinência absoluta da fé nessa vida, infinitamente válida e digna de ser vivida e respeitada, porque fundamentalmente fruto gerado de um homem e de uma mulher; é o reconhecimento de uma espiritualidade inscrita e de uma ética consequente. Em última análise, a fé na alma humana, divina porque profundamente humana; talvez aquela “estátua interior” de que falava François Jacob, prémio nobel da medicina em 1965.

4. António Lobo Antunes, escritor e médico, conta numa entrevista que, um dia, uma senhora pediu-lhe para passar só uma embalagem em cada receita porque não tinha dinheiro para tudo e depois aproximou-se e disse-lhe: “sabe, é que quem não tem dinheiro não tem alma”. Não estamos longe deste diagnóstico mas podemos manter distante esta sentença de morte. O T. garantiu-me: há vida interna.

“TEMOS AS NOSSAS PORTAS ABERTAS”

A FRASE É DOS IRMÃOS LOPES, FUNDADORES DA ARCOL. ALBERTO E ANTÓNIO FOMENTAM UMA “CULTURA DE AMIGO” E DE “PORTAS ABERTAS” A TODOS OS QUE RODEIAM O CASH AND CARRY QUE FESTEJOU 60 ANOS EM 2013.

TEXTO: DACS FOTOS: DACS / ARCOL

Para encerrar o trimestre dedicado à Economia e suas múltiplas vertentes, o *Igreja Viva* escolheu uma empresa cujos camiões o leitor já terá, certamente, visto na estrada. Chama-se ARCOL, é um “Cash and Carry” e está presente de Norte a Sul do país, em Guimarães, Lisboa e Faro.

Se há quarenta anos dissessem a António e Alberto Lopes que hoje em dia a facturação do universo da ARCOL ultrapassaria os 65 milhões de euros, provavelmente os dois irmãos não acreditariam. Na altura, uma Renault 4L servia para cumprir as exigências do negócio, que girava em torno da actividade grossista e do comércio a retalho. Hoje em dia a empresa constitui-se como um “Cash and Carry” e é uma das maiores distribuidoras do panorama nacional, já a apostar fortemente na internacionalização.

AS ORIGENS

Artur Renato Araújo Lopes e a esposa, Aurora Rodrigues Correia Lopes, abriram, em 1953, em Pevidém - Guimarães, aquilo a que na altura se poderia considerar uma “mercearia fina”, o equivalente ao “gourmet” de hoje em dia. Queijo da serra, camarão descascado, noz moscada, favos de baunilha, folhas de gelatina e os melhores champandes e *Cognac* franceses... Produtos na época pouco visíveis no mercado já figuravam na mercearia dos pais dos irmãos Lopes. Cedo o negócio começou a prosperar. Os dois filhos do casal foram orientados para

seguirem as pisadas dos pais. A 10 de Janeiro de 1972, o filho mais velho, Alberto, completava 18 anos e podia, finalmente, ajudar na distribuição. Cinco ou seis meses antes já o pai tinha adquirido uma Bedford J2, uma camioneta de 3500 kgs, exactamente para potenciar os negócios. O irmão, um ano mais novo, já nessa época ocupava as madrugadas com facturas - manuscritas, claro - de tudo aquilo que o pai vendia para, posteriormente, proceder a entregas.

Em 1974 nasce formalmente a ARCOL, denominação correspondente às iniciais da mãe dos irmãos Lopes.

Em 1992, o negócio já tinha dado “um salto”: a empresa inaugurou as instalações que ocupa hoje em Gondar - Guimarães. Foi criada uma unidade com conceito muito próprio, a actividade “Cash and Carry”, em que o cliente se desloca até às instalações da empresa, compra ou identifica os produtos que quer, paga e transporta-os.

Mas as mudanças não se ficaram por aí. Desde então, a ARCOL, além de ter ampliado as instalações da sede, abriu mais duas unidades. A 14 de Junho de 2012 nasceu um novo ponto de venda, em Faro, e, a 22 de Novembro, outro em Lisboa, no Cacém. Os administradores posicionaram-se estrategicamente de forma a chegarem mais facilmente aos consumidores de todo o país.

Também o negócio, fruto das novas exigências, acabou por se modificar um pouco. A administração percebeu que também seria necessária a prestação de serviços, fazendo, de

igual modo, entregas nos pontos de venda. A ARCOL conta actualmente com mais de duzentos colaboradores, dezenas de veículos de distribuição e milhares de clientes.

DE “PORTAS ABERTAS”

Não foi difícil conhecer a ARCOL. O lema “ter a porta aberta” é tomado na empresa quase de forma literal, seja para clientes, fornecedores ou colaboradores. Alberto e António Lopes dizem que, mais do que terem herdado a empresa dos pais, herdaram sobretudo os valores. “Herdámos dos nossos pais um conceito muito próprio de servir os outros, de humildade e, acima de tudo, seriedade e ética. Para além disso, valorizamos muito o trabalho e a família, que têm que estar sempre ligados”, afirma António. “Costumo brincar e dizer que sem trabalhito não há dinheirito. Mas a verdade é que quando estamos a trabalhar, não estamos a fazê-lo só para nós, estamos a trabalhar também para a comunidade, estamos a fazer bem às pessoas que nos rodeiam”, sublinha.

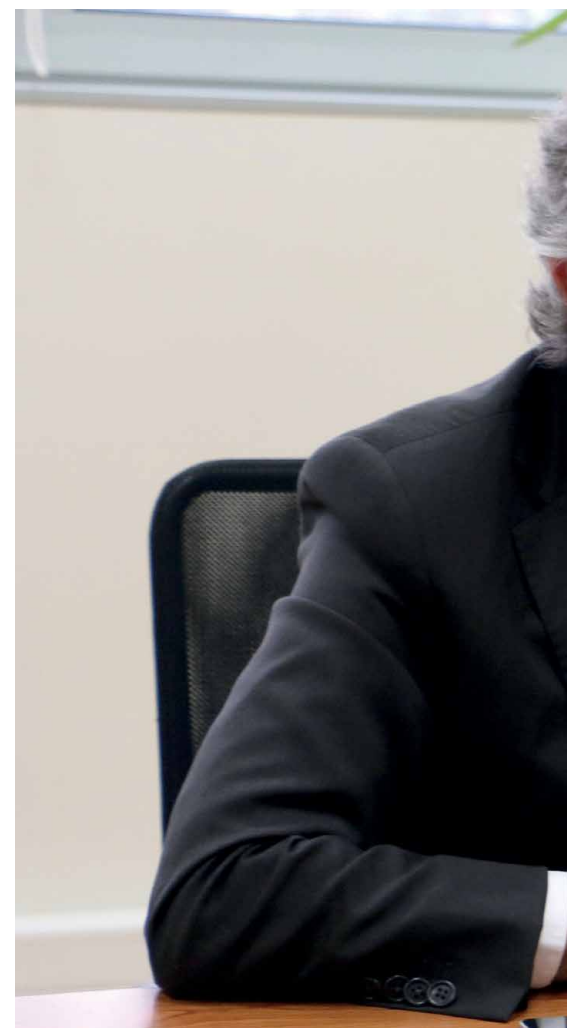
Os dois irmãos consideram que se cada um fizer a sua parte, o mundo será um lugar bem melhor. Por isso interessam-se não só pelas famílias que trabalham na ARCOL, mas também pelos seus problemas. Daí o lema da “porta aberta”. Na ARCOL há “patrões” e objectivos a cumprir, mas muito mais do que hierarquias, há um ambiente familiar e de colaboração entre todos os que na empresa trabalham. Os gabinetes dos administradores em pouco se distinguem dos outros: são simples,

de forma a qualquer colaborador poder a eles recorrer, seja com solicitações laborais ou pessoais.

“A empresa não é só nossa, é também deles, dos colaboradores, porque sem eles não teríamos conseguido chegar aqui. Somos uma equipa e agimos como tal. Não há o sufoco de uma autoridade em cima da pessoa que aqui trabalha. Tentamos trabalhar de forma assertiva, sem pressões”, sublinha Alberto.

Os dois irmãos são de trato fácil, mas não gostam de vaidades nem de se vangloriar daquilo que consideram ser deveres morais e obrigações para com os outros. Procuram liderar através do exemplo e assim motivar e impulsionar a equipa. São, geralmente, os primeiros a chegar e os últimos a abandonar as instalações ao fim do dia.

“Se tivermos uma moralidade de excelência, tudo à nossa volta começa a ganhar brilho”, aponta António. E a verdade é que há um exemplo na ARCOL que ilustra esse pensamento. Há um ano, a casa de um dos colaboradores ardeu, foi destruída por completo. No espaço de uma semana, e através de uma onda de solidariedade gerada pelos restantes colaboradores, juntamente com o apoio dos administradores, o funcionário viu a sua situação resolvida.





António e Alberto orgulham-se dos valores inculcados pelos pais. São os que tentam transmitir aos que os rodeiam, incluindo os “vindouros”, a geração seguinte que também já trabalha na empresa e tenta, de igual modo, seguir as pisadas dos antecessores. Os irmãos falam ainda do receio que sentem quando notam que alguns dos valores aos quais dão tanta importância se estão a perder. Falam da necessidade de educação cívica, de uma necessidade premente

de trilhar caminhos de verdade, da vida, da ética, da seriedade.

A ARCOL E O MUNDO

A empresa não tem só preocupações com a família e com os colaboradores. O cliente também é tratado como um amigo, assim como os fornecedores. “Para nós todas as pessoas são importantes. Temos uma cultura de amigo para com os clientes, ficamos felizes com o seu sucesso. Alguns

já foram nossos colaboradores, quiseram estabelecer-se e nós fomos os primeiros a incentivá-los”, afirmam os irmãos.

Os próximos e os menos próximos também não são esquecidos pela ARCOL. “Tentamos colaborar em tudo, especialmente no que gravita à nossa volta. Se todos tratarmos dos nossos bocadinhos, estamos todos bem. Mas tentamos nunca fechar a porta a ninguém, claro. Se todos tivéssemos o mesmo ideal, provavelmente o mundo seria um lugar melhor”, sorri, timidamente, Alberto.

A empresa ajuda quem pode no que pode, sempre dentro do orçamento delineado e nunca esquecendo as responsabilidades perante os colaboradores e objectivos. O Banco Alimentar, a Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães, os Bombeiros e Juntas de Freguesia próximas são algumas das instituições ajudadas pela ARCOL. A empresa colabora também com o Externato Delfim Ferreira e a Escola Professor Bento de Jesus Caraça, que ministram cursos profissionais de armazém e logística. Os alunos visitam de forma frequente a empresa. A ARCOL, que mesmo apesar do período de contracção que se faz sentir em Portugal, continua a empregar pessoas, tenta também recrutá-las através das instituições de ensino.

Os dois administradores são da opinião que “os desequilíbrios existentes no mundo são desnecessários e acabam por prejudicar toda a gente”. Por isso tentam dar aquilo que podem, sem esperar nada em troca.

“Acabamos por dar um contributo à sociedade, mais que não seja pela grande carga de impostos, que se forem bem geridos e aproveitados, já valem bem a pena”, brinca António.

A ARCOL é um dos beneméritos da Fundação Rotária, uma importante organização não governamental sem fins lucrativos activa no mundo inteiro, e que se dedica a promover a paz através de programas que ajudam diferentes comunidades e sociedades. Já doou, entre outros artigos e serviços, cadeiras de rodas, camas articuladas e bolsas de estudo.

Depois de uma longa conversa com os administradores, temos direito a uma visita guiada conduzida por Alberto. É quando nos apercebemos que nem as preocupações ambientais são postas de lado pela empresa. As instalações estão devidamente insonorizadas e até o sistema de refrigeração foi pensado ao pormenor, de forma a diminuir os impactos negativos a nível ambiental e ecológico.

Para um futuro próximo, e a pensar na ampliação das instalações de Guimarães, Alberto explica-nos que já pensou também em tudo o que pode fazer para manter a qualidade dos produtos, do trabalho realizado e dos serviços prestados. É propósito da ARCOL, ainda no decorrer desta década, expandir com a criação de novos pontos de venda.

António e Alberto Lopes, fundadores e administradores da ARCOL, são hoje detentores de uma empresa cujas vendas ultrapassam os dois dígitos. O segredo? Se há algum, é o trabalho em equipa.

“Se acreditarmos em nós próprios, iremos sempre longe. É preciso haver boa vontade e uma equipa para ajudar este barco a andar para a frente”, afirmam os dois irmãos.



**VEJA OS MELHORES MOMENTOS
DA ENTREVISTA EM**
www.igrejaviva.diariodominho.pt
www.youtube.com/diocesebraga



IV DOMINGO DO ADVENTO

PALAVRA

“FAÇA-SE!”

ATITUDE DE VIDA

Paciência. A paciência é a atitude de quem, com responsabilidade, contempla e pondera o positivo e o negativo da vida, o comportamento das pessoas, e não se deixa inflamar a ponto de assumir atitudes que afastem ou impeçam novas possibilidades. Podemos contemplar o presépio que preparámos e olhá-lo como representação simples e serena de possibilidades novas na nossa vida que se traduzem na relação com os que estão mais próximos!

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I 2 Sam 7, 1-5.8b-12.14a.16

Leitura do Segundo Livro de Samuel

Quando David já morava em sua casa e o Senhor lhe deu tréguas de todos os inimigos que o rodeavam, o rei disse ao profeta Natã: “Como vês, eu moro numa casa de cedro e a arca de Deus está debaixo de uma tenda”. Natã respondeu ao rei: “Faz o que te pede o teu coração, porque o Senhor está contigo”. Nessa mesma noite, o Senhor falou a Natã, dizendo: “Vai dizer ao meu servo David: Assim fala o Senhor: Pensas edificar um palácio para Eu habitar? Tirei-te das pastagens onde guardavas os rebanhos, para seres o chefe do meu povo de Israel. Estive contigo em toda a parte por onde andaste e exterminiei diante de ti todos os teus inimigos. Dar-te-ei um nome tão ilustre como o nome dos grandes da terra. Prepararei um lugar para o meu povo de Israel; e nele o instalarei para que habite nesse lugar, sem que jamais tenha receio e sem que os perversos tornem a oprimi-lo como outrora, quando Eu constituía juízes no meu povo de Israel. Farei que vivas seguro de todos os teus inimigos. O Senhor anuncia que te vai fazer uma casa. Quando chegares ao termo dos teus dias e fores repousar com teus pais estabelecerei em teu lugar um descendente

que há-de nascer de ti e consolidarei a tua realza. Serei para ele um pai e ele será para Mim um filho. A tua casa e o teu reino permanecerão diante de Mim eternamente e o teu trono será firme para sempre”.

LEITURA II Rom 16, 25-27

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Seja dada glória a Deus, que tem o poder de vos confirmar, segundo o Evangelho que eu proclamo, anunciando Jesus Cristo. Esta é a revelação do mistério que estava encoberto desde os tempos eternos mas agora foi manifestado e dado a conhecer a todos os povos pelas escrituras dos Profetas segundo a ordem do Deus eterno, para que eles sejam conduzidos à obediência da fé. A Deus, o único sábio, por Jesus Cristo, seja dada glória pelos séculos dos séculos.

EVANGELHO Lc 1, 26-38

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré,

a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: “Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo”. Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim”. Maria disse ao Anjo: “Como será isto, se eu não conheço homem?”. O Anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível”. Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”.



laboratórioda**fé**

**FAZ O QUE TE PEDE O TEU CORAÇÃO,
PORQUE O SENHOR ESTÁ CONTIGO**

ANO B – QUARTO DOMINGO DE ADVENTO – 2014

ARRANJO FLORAL

_MATERIAL: Dois “braços” em verde para significar a atitude de acolhimento próximo, tendo ao centro o solitário com quatro flores diferentes na cor, evidenciando as quatro etapas (domingos) de preparação do Natal.

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Desça o orvalho do alto do Céu*, J. Santos, NRMS 15 (IC72)
- **SALMO RESP:** *Senhor, cantarei eternamente*, Az. Oliveira, SR (ANO B), 16
- **A. DONS:** *O Senhor virá*, F. Silva, NRMS 7 [II] (IC94)
- **COM:** *Eis que uma Virgem conceberá*, B. Sousa, CEC I, 24
- **PÓS COM:** *Não temas Maria*, F. Silva, NRMS 95-96 (IC 834)
- **FINAL:** *Avé, Senhora do Advento*, Az. Oliveira, NRMS 95-96 (IC 69)

REFLEXÃO

O quarto Domingo de Advento (Ano B) é o Domingo do encontro e da disponibilidade. Deus vem ao encontro do humano: “O Senhor está contigo” (primeira leitura e evangelho). E aguarda a (nossa) disponibilidade. Maria é o nosso modelo mais perfeito de disponibilidade à vontade de Deus (evangelho). Antes dela, o rei David foi convidado a acolher o desígnio de Deus relevado através do profeta Natã (primeira leitura). Ao longo da história, Deus sempre procurou e continua a procurar corações disponíveis para acolher a sua aliança (salmo)... Coloquemo-nos na escola de Maria e aclamemos a glória d’Aquele que nos vem salvar (segunda leitura).

“Faz o que te pede o teu coração, porque o Senhor está contigo”

O texto da primeira leitura, retirado do Segundo Livro de Samuel, assinala uma mudança radical na vida de David: de chefe de tribo a fundador duma dinastia “para sempre”. Começa com uma consideração sobre a construção do Templo. No mundo antigo, a construção de um templo manifestava a piedade e a glória dos reis. A narração surpreende por não ser previsível. Expressa o que poderíamos chamar “uma segunda opinião” de Deus. O previsível era a construção do Templo de Jerusalém. Aliás, essa tinha sido a primeira afirmação do profeta: “Faz o que te pede o teu coração, porque o Senhor está contigo”. Mas a surpresa e a imprevisibilidade estão precisamente no facto de Deus corrigir a aprovação do profeta Natã. Este pensa como os homens, mas a “palavra do Senhor” propõe outros caminhos!

O núcleo do texto desenvolve-se na evocação dos feitos grandiosos realizados por Deus em favor de David: “Tirei-te das pastagens onde guardavas os rebanhos... Estive contigo... Exterminei diante de ti todos os teus inimigos”. Tudo foi obra de Deus; David é um receptor de dons. De novo, Deus anuncia a sua última decisão: “O teu trono será firme para sempre”. David queria construir uma casa, um templo para Deus; mas é Deus que vai edificar uma “casa” (descendência) para David. Esta promessa converte-se em garantia do futuro que Deus quer para Israel, que se vincula concretamente a David e à sua descendência e que vai muito além dos desaires da história. No Advento, nós, cristãos, temos a ousadia de proclamar que o futuro que Deus quis para a humanidade passa por esta promessa feita a David. A “promessa davídica” abre a porta à futura acção de Deus: não está ligada a um lugar físico (Templo de Jerusalém), mas a uma “casa” humana: Jesus Cristo pertence à “casa de David”; um dos seus títulos será “Filho de David”, não segundo a carne, mas segundo a promessa.

A melhor maneira de dar graças a Deus será permitir que Ele nos honre a nós! É salutar promover as obras da fé; mas, antes, é ainda mais importante reconhecer as maravilhas que Deus fez e faz em nosso favor. Mais do que gastar energias em projectos humanos em nome de Deus, urge discernir no silêncio e na oração o projecto que Deus tem para nós. Assim, ganhará pleno sentido a afirmação: “Faz o que te pede o teu coração, porque o Senhor está contigo”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ADMONIÇÃO INICIAL

Já estamos a celebrar o quarto Domingo do Advento! A proximidade é intensa e a responsabilidade libertadora provoca-nos! Estamos muito próximos da Festa do Natal! Fazemos memória da Incarnação do Filho de Deus; Ele assumiu definitivamente a nossa humanidade! Esta Eucaristia é oportunidade nova de encontro com Deus e com os irmãos para fazermos a experiência da reabertura da nossa vida ao Amor incarnado de Deus! Deus, hoje e aqui, vem ao nosso encontro! Amemos e celebremos a Sua presença!

PREPARAÇÃO PENITENCIAL

- Tende compaixão de nós, Senhor!
- Porque somos pecadores!
- Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!
- E dai-nos a vossa salvação!...

EUCOLOGIA

IV Domingo do Advento (Missal Romano, p. 123)

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos:

Ao aproximar-se o Natal de Jesus, desejamos que a vinda do Salvador nos reanime na fé e na esperança, a nós e a todos aqueles que O procuram; rezemos dizendo:

R. Vinde, Senhor Jesus.

1. Pelo nosso Bispo, pelos sacerdotes, diáconos e fiéis da nossa diocese, e por todos aqueles que o Senhor chama à santidade, oremos, irmãos.

2. Pelas pessoas que recusam os sinais de Deus e pelos que são incapazes de acreditar n’Ele, oremos, irmãos.

3. Pelos doentes, pelos que estão tristes, pelos mais pobres, e por quantos lhes estendem as suas mãos, oremos, irmãos.

4. Por todos os cristãos, nossos irmãos, sobretudo os que são perseguidos e que não podem celebrar com paz, dignidade e alegria a festa do Deus que assumiu a nossa humanidade, oremos, irmãos.

5. Pelos que se consagram ao Senhor, por todas as famílias e pelas esposas que estão prestes a ser mães, oremos, irmãos.

6. Por nós próprios e pela nossa comunidade, que é chamada a despertar do sono, como José, oremos, irmãos.

Senhor, nosso Deus, escutai as nossas súplicas e, por intercessão de Maria e de José, dai-nos a graça de acolher aquele Menino que tem por nome Emanuel. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

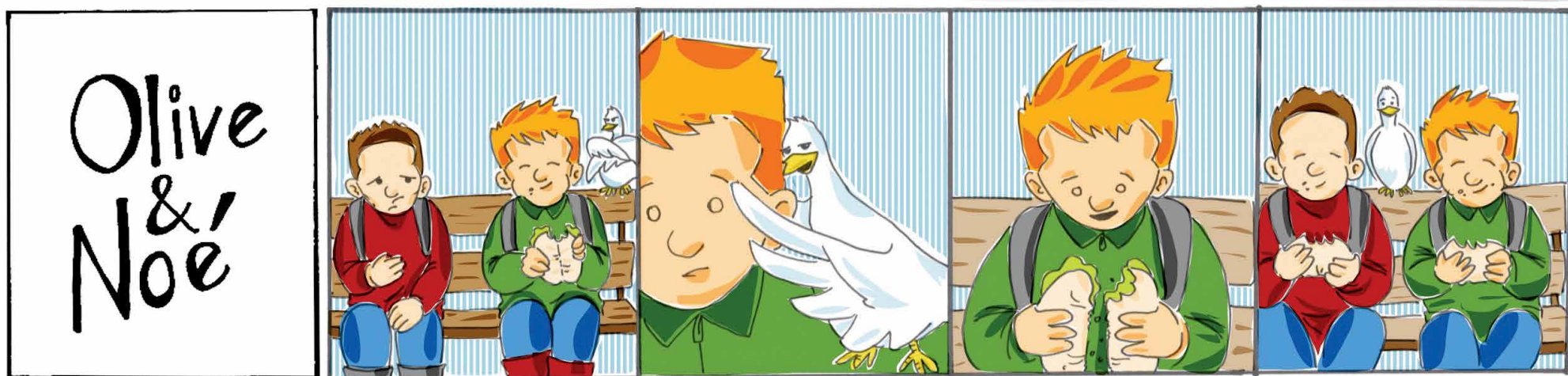
LITURGIA EUCARÍSTICA

Prefácio do Advento II (Missal Romano, p. 455)

Oração Eucarística III (Missal Romano, pp. 529ss)

INFORMAÇÃO

O subsídio litúrgico do dia 25 de Dezembro encontra-se disponível na página oficial da Arquidiocese de Braga ou em www.igrejaviva.diariodominho.pt



INFORMAÇÃO

Os Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga, amanhã, dia 19, encerram, da parte da manhã, às 11h00. O horário de expediente da tarde mantém-se das 14h às 16h. Estarão também encerrados nos próximos dias 24, 25, 26 e 31 de Dezembro e no dia 1 Janeiro.

CONCERTO DE NATAL ORFEÃO DE BRAGA

No dia 21 de Dezembro, pelas 17h00, na Igreja do Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, terá lugar um concerto de Natal organizado pela direcção do Orfeão de Braga.

São quatro os coros que participam no evento: o Coral da Associação Recreativa de Dume, o Coro Capela Marta (Póvoa de Varzim), Orfeão de Braga e a Orquestra MusArt.

O concerto tem entrada livre, e os temas interpretados, tanto de autores portugueses como estrangeiros, serão alusivos à quadra Natalícia.

A Orquestra MusArt irá interpretar a obra “Corelli”, dirigida pelo Professor A. Costa Gomes.

No final do concerto, os três grupos corais juntam-se de forma a interpretar “Adeste Fideles”, com o acompanhamento musical realizado pela Orquestra MusArt.

O Orfeão de Braga, reconhecido pela Câmara Municipal de Braga como “instituição de utilidade pública” foi fundado a 12 de Maio de 1923, tendo o padre Manuel Alaio como director artístico.

AGENDA

21.12.2014

INAUGURAÇÃO PRESÉPIO DE PRISCOS

10h30 / Priscos

CONCERTO DE NATAL DO ORFEÃO DE BRAGA

17h30 / Igreja do Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo

23.12.2014

CONCERTO DE NATAL “TRICOTAR O NATAL”

21h30 / Capela de Guadalupe

27.12.2014

SARAU PAX MISSIO

21h00 / Auditório Venepor



PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o padre Paulo Emanuel Dias, da diocese de Viana do Castelo.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)

Design: Romão Figueiredo

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

SARAU PAX MISSIO

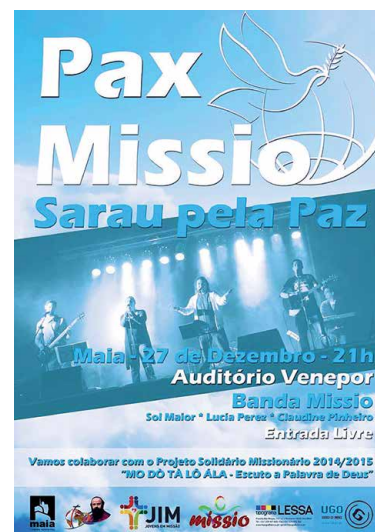
O Sarau “Pax Missio” é organizado em torno de três vertentes distintas. Além da apresentação do CD da banda “Missio”, “conTigo”, que conta com a presença de vários convidados, decorre a apresentação e angariação de fundos para o projecto solidário JIM. O evento, pretende, igualmente, ser uma forma de sensibilização para a Paz.

O sarau é organizado pelo Centro Vocacional Juvenil (CVJ) dos Missionários Combonianos juntamente com a banda “Missio” e tem o apoio da Câmara Municipal da

Maia. De acordo com a organização, o objectivo passa por comemorar o Dia Mundial da Paz, a celebrar no dia 1 de Janeiro, “sensibilizando e mobilizando cada um dos participantes a serem construtores da paz no mundo de hoje através de gestos concretos”.

Cada participante terá a oportunidade de ajudar o projecto solidário missionário JIM.

A entrada é livre e o evento tem lugar a 27 de Dezembro, a partir das 21h, no Auditório do Venepor, na Maia.



LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



ANTÓNIO COUTO

QUANDO ELE NOS ABRE AS ESCRITURAS DOMINGO APÓS DOMINGO

“Proporcionar uma viagem e uma visita guiada aos textos bíblicos proclamados nos domingos e solenidades e festas do ano litúrgico B” é o objectivo do novo bispo de Lamego, D. António Couto. “Quando ele nos abre as escrituras”, editado pela Paulus, consiste num conjunto de reflexões divididas pelo Advento, Natal, Quaresma, Semana Santa, Páscoa de Cristo, Tempo da Páscoa, Tempo Comum, solenidades e festas. D. António Couto nasceu em 1952 em Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses. É licenciado em Teologia Bíblica e presidente da Comissão Episcopal Missão e Nova Evangelização.

PVP
€20

15%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 18 a 26 de Dezembro de 2014.